

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL**  
**FABIANE RODRIGUES FERREIRA DOS SANTOS**

**O TRABALHO DO HOMEM DO CAMPO ATRAVÉS DAS MÚSICAS DE RAIZ**

**MATINHOS**

**2014**

**FABIANE RODRIGUES FERREIRA DOS SANTOS**

**O TRABALHO DO HOMEM DO CAMPO ATRAVÉS DAS MÚSICAS DE RAIZ**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: André Essenfelder Borges

**MATINHOS**

**2014**

# O TRABALHO DO HOMEM DO CAMPO ATRAVÉS DAS MÚSICAS DE RAIZ

Fabiane Rodrigues Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

Universidade Federal do Paraná

## RESUMO

Através desse trabalho se buscou caracterizar o ambiente rural, as formas de trabalho desenvolvidos nesse espaço, como também relacionar a letra das músicas trabalhadas com a realidade vivenciada hoje em dia pelos sujeitos do campo. Seguindo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, de trabalhar a realidade do aluno, buscamos trazer para a sala de aula a sua realidade através das letras das músicas e envolvê-las com os temas próprios do currículo escolar, bem como despertar nas crianças a valorização por sua cultura e trabalho, que muitas vezes é desvalorizada pela sociedade e pelo próprio homem do campo. O projeto foi desenvolvido com alunos do 4º ano da Escola Municipal Rural Leonor Santos, localizada em Faxinal dos Quartins, interior do município de Palmeira. A turma é composta por 23 alunos com idade entre 8 e 11 anos, todos oriundos de área rural, filhos de trabalhadores rurais, principalmente ligados a plantação de fumo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Campo; trabalho; valorização; músicas de raiz.

---

<sup>1</sup> Educanda do curso de Especialização em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, professora de Ensino fundamental I na Escola Municipal Rural Profª Leonor Santos.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a colonização do Brasil, os sujeitos do campo foram excluídos, marginalizados dentro da sociedade, segundo Frigotto (2010), ainda hoje existe em nosso país uma tendência dominante de considerar a população do campo como atrasada ou fora de um projeto de modernidade. Para transformar essa visão de atraso e exclusão do campo, seus sujeitos precisam ter condições de lutar pelos seus direitos, alicerçados no conhecimento, conscientes de sua situação de cidadão. E para tomar essa consciência sobre si mesmos nada melhor do que a educação, na qual o povo do campo, segundo Beltrame, deposita grande confiança.

Beltrame (2009, p. 4):

[...] a escolarização foi e continua sendo reivindicada por essas populações, que expressam constantemente o alto significado que depositam na instituição escolar, valorizando os conhecimentos ali adquiridos para si e para os filhos.

Porém, precisamos estar cientes sobre a forma de educação que esses sujeitos têm direito, não aquela compensatória, que busca apenas transmitir ideologias de dominação por parte das elites, mas uma educação que propicie autonomia, emancipação a essa classe e valorize seu modo de vida e trabalho.

Com essa forma de educar, busca-se mostrar ao sujeito do campo a sua importância e a do seu trabalho, para que as futuras gerações possam dar continuidade a essa maneira de viver e trabalhar, que gera o sustento da nação, mas mesmo assim não é valorizada como deveria.

Essa educação emancipatória, que coloca os sujeitos do campo como sujeito de sua educação, já é abordada em leis fundamentais que regem o ensino para esses grupos, a título de exemplo podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), que rege toda a educação, em todos os seus níveis no país, e as Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo que vem tratar especificamente da educação no ambiente rural.

A LDB 9394/96 em seu artigo 28 nos diz:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:  
I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Já as Diretrizes Operacionais da educação do campo complementa:

Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo. Contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Analisando esses aspectos das leis, percebemos a necessidade de adequação das escolas do campo, que nem sempre permitem ao educando ser o agente do processo, mas um mero espectador, que ouve e reproduz conforme lhe é ditado.

## **2. O PAPEL DAS MÚSICAS DE RAIZ NESSE CONTEXTO**

Buscando adequar a educação do campo em conformidade com a lei, vamos nesse trabalho integrar o ensino à música e, através dela, despertar as potencialidades e capacidades dos nossos educandos, conseguindo dessa forma um desenvolvimento e um aprendizado mais significativo.

Tendo em conta que a música tem um modo peculiar de organizar experiências, atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), acreditamos ser possível recortar seu papel como agente facilitador e integrador do processo educacional e sua importância nas escolas como multiplicador de crescimento. (Sekeff, 2002, p. 20).

Sekeff (2002) nos leva a refletir um pouco sobre a importância da música, de maneira geral, dentro do espaço escolar. Segundo a autora, a consciência humana reflexiva se processa por meio de sentidos e símbolos, incluindo os musicais. Através dos sons, o ser é capaz de retomar tempos passados e planejar o futuro, e assim, influenciado por essa linguagem, o educando acaba por se comprometer com uma ferramenta que lhe propicia o exercício da espontaneidade, da criatividade, do desenvolvimento e da formação de vínculos.

Segundo a mesma autora, a música é repertoriada em um contexto social, cultural e ideológico, definida por um tempo e uma época. Buscando esse contexto social e cultural dos sujeitos do campo, a música de raiz entra nesse estudo como peça fundamental.

Como Caldas diz (1979, p. 85):

Essa música é uma manifestação espontânea de uma população rural ligada à produção, ao trabalho, à religião, ao lazer, enfim a todas as formas de sociabilidade no mundo caipira.

Sendo a música de raiz uma manifestação cultural dos sujeitos do campo, ela pode e deve ser introduzida no ambiente escolar, levando o educando a relembrar o passado de sua gente e, porque não, criando vínculos necessários para a sua permanência no campo e a manutenção de suas raízes.

As letras das músicas caipiras nos remetem quase que instantaneamente ao trabalho rural, como na música: Obrigado ao homem do campo, interpretada por Dom e Ravel: Obrigado ao homem do campo/O boiadeiro e o lavrador/O patrão que dirige a fazenda/O irmão que dirige o trator.

Buscamos então aliar o papel que a música tem no desenvolvimento intelectual e o estilo de música de raiz, com suas letras que relatam o ambiente rural, as formas de trabalho no campo, a cultura do caboclo, que nos ajudarão na construção dos valores, da concepção de mundo e sociedade dos nossos educandos.

Além de serem verdadeiros poemas cantados como nos diz Torneze (2004, p. 7):

Comparo as nossas músicas caipiras a pedras preciosas. Ambas são oriundas da terra. Mesmo quando rústicas e toscas nos impressionam pela imponência e originalidade de sua beleza. Quando lapidadas, revestem-se de um brilho ímpar, capaz de agradar aos mais afinados gostos.

Pensando a escola como um ambiente gerador de saberes através das músicas, buscamos tornar nosso educando o sujeito do seu aprendizado, levando-o a analisar, debater, comparar as letras com a sua realidade de vida, além de apreciar a beleza presente em cada verso.

Queremos aqui fazer uma ressalva acerca das músicas utilizadas no decorrer desse trabalho, pois mesmo relatando o ambiente rural algumas delas se afastam da essência caipira e se voltam para a vertente sertaneja.

Para explicar a diferença entre as duas vamos usar as palavras de Caldas (1979, p. 80):

Música caipira é aquela canção anônima e tem a ver com folclore, tem uma função social e representa a tradição de um povo. A música sertaneja é aquela produzida no meio urbano-industrial, que se torna apenas um produto a mais à disposição do consumidor e objetiva o lucro.

Porém, mesmo com essa diferenciação, algumas das músicas ditas sertanejas encaixaram-se perfeitamente na temática do nosso projeto, validando assim a sua presença dentro do repertório escolhido.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

A cidade de Palmeira no Paraná é um município basicamente agrário, já que a principal forma de trabalho e geração de renda é a produção agrícola e a criação de animais. Conta com uma população atual de 32.123 habitantes e com uma área territorial de 1.457 km<sup>2</sup>, dos quais 9 Km<sup>2</sup> são de área urbana e 1.448 Km<sup>2</sup> de área rural, possui 19.375 habitantes na cidade e 12.748 habitantes no campo.<sup>2</sup> Percebe-se uma diferença gritante entre a área ocupada e o número de habitantes entre cidade e interior, e cada vez mais pessoas migram para a cidade, deixando para trás suas raízes. Conversando com jovens de uma escola da zona rural do município, educandos estes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, sobre a vida que possuem no campo e suas expectativas para o futuro, muitos relataram o desejo de mudar para cidade, em busca de emprego, e admitiram sentir vergonha de viver no campo e ser chamado de caipiras, um estereótipo que foi eternizado pelo personagem Jeca Tatu<sup>3</sup> de Monteiro Lobato.

Essa conversa gerou uma inquietação, a partir da qual se teve a ideia de criar um projeto no qual se buscava mudar essa visão da vida do campo, como uma vida de pobreza, de atraso, de exclusão, levando o sujeito do campo a se valorizar, a lutar pelo seu lugar na sociedade.

Percebeu-se na música de raiz um grande potencial, através do qual podemos incentivar os educandos a rever o campo, seu trabalho, sua cultura, já que,

---

<sup>2</sup> Fonte Secretaria de Governo e Planejamento da Prefeitura Municipal de Palmeira

<sup>3</sup>Jeca Tatu era um pobre caboclo que morava no mato, numa casinha de sapé. Vivía na maior pobreza, em companhia da mulher, muito magra e feia e de vários filhinhos pálidos e tristes. Este modelo do caipira não idealizado está presente no livro O Urupês, de Monteiro Lobato.

segundo Sekeff (2002, p. 33) a música propicia múltiplas leituras. E são essas novas leituras que queremos instigar o educando a fazer, resignificando o campo, vendo-o como um lugar de geração de renda, de trabalho digno, de vida.

A afirmação de Bogo (2004, p. 4) vem ao encontro com o nosso objetivo de valorizar os sujeitos do campo, sua cultura e seu trabalho.

O campo deve ser um projeto de vida. As pessoas precisam estar envolvidas nesta construção. Ao mesmo tempo em que fazemos o projeto nos fazemos a nós mesmos. Isto nos leva a pensar que o amanhã será diferente do hoje porque já iniciamos a sua construção.

#### **4. METODOLOGIA**

Como já estudamos, a Educação do Campo busca um novo projeto de sociedade e ensino, onde o desenvolvimento seja permeado pela vida, pela história de educadores e educandos e por sua cultura. Assim, vamos através desse projeto trazer para sala de aula a cultura que nosso educando já tem seus conhecimentos acerca do assunto trabalho do campo e fazer uma ponte com as músicas de raiz.

Partimos do pressuposto de que os educandos envolvidos já tem uma grande bagagem sobre o assunto, pois convivem desde cedo nesse ambiente.

#### **A CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE RURAL**

A primeira atividade do projeto foi uma conversa acerca do tema, deixando que os educandos expusessem todo o conhecimento que possuem sobre como é o local onde moram, como é a vida nele, as dificuldades e as vantagens de se viver no campo. Posteriormente, apresentamos aos educandos duas músicas que relatam, na visão dos autores, como é o ambiente rural. As músicas foram: Lá onde eu moro (Tião Carreiro e Pardinho) e Mundo rural (Lourenço e Lourival). A princípio as músicas foram ouvidas, cantadas e analisadas, sempre na perspectiva de comparar o ambiente do campo real com o ambiente relatado nas músicas. Como muitas palavras eram desconhecidas, realizamos a busca no dicionário para saber seus significados. Finalizando a tarefa, comparamos o campo cantado pelas músicas e o campo que eles vivem e traçamos semelhanças e diferenças, e cada educando fez um desenho representando o ambiente rural.

Ambas as músicas retratam o campo como um recanto, um paraíso, onde os pássaros cantam ao amanhecer, onde as águas correm límpidas das nascentes, e o caipira vive feliz no seu pedacinho de chão, e mesmo com as mudanças que ao longo do tempo foram ocorrendo, ainda é o recanto de muita gente. Podemos perceber em alguns comentários dos educandos:

- O campo é bom de viver.
- Quando somos criados em um lugar é difícil se acostumar em outro.
- Ao ouvir a música lembrei-me do meu avô.
- O campo mudou bastante, hoje tem trator, luz elétrica, chuveiro, tá diferente do campo da música, mas é bom.
- Eu quero continuar aqui, mantendo as tradições.

Já nessa primeira intervenção foi possível verificar que o campo não é o mesmo lugarzinho remoto e esquecido das músicas caipiras, ele vem ao longo do tempo se modernizando e se adequando a novas formas de viver.

Os desenhos criados representaram a visão que cada educando possui do campo, e mesmo cientes das mudanças que ocorreram nesse ambiente ao longo dos tempos, a maioria dos educandos ainda desenhou o pequeno sítio, onde existe apenas uma casinha de madeira, uma horta atrás da casa e muita natureza (figura 1). Alguns educandos, porém, já inseriram em seus desenhos tratores, carros, uma grande lavoura, demonstrando assim, maior compreensão sobre as mudanças ocorridas (figura 2).



Figura 1 - O ambiente rural, aluna Maria Fernanda Simon, 21/02/2014.



Figura 2 – O ambiente rural, aluno Kauan Pablo Rolinski, 21/02/2014.

## **DESCOBRINDO A AGRICULTURA E A PECUÁRIA NAS MÚSICAS DE RAIZ**

Como nossa intenção é valorizar o trabalho dos povos do campo, na segunda intervenção com os educandos apresentamos músicas que tratam as formas de trabalho: agricultura e pecuária. Para isso, utilizamos as seguintes músicas: Terra Tombada (Chitãozinho e Xororó), Obrigado ao homem do campo (Dom e Ravel), Boiadeiro Errante (Sérgio Reis) e Travessia do Araguaia (Almir Sater).

As músicas foram apresentadas às crianças que, depois de ouvi-las, identificaram as formas de trabalho apresentadas. Foi muito interessante perceber, que mesmo conhecendo as formas de trabalho desenvolvidas no campo, as crianças não sabiam dar nomes a essas atividades. Assim, ao ouvir as músicas, as separamos em dois grupos: as músicas que falavam de plantar semente e preparar a terra, e as que falavam do boiadeiro, do gado, do homem que anda a cavalo. Somente após a entrega dos textos sobre o tema é que os educandos conheceram a nomenclatura: agricultura e pecuária. Em seguida, trabalhamos através de textos e imagens, conceitos e informações sobre cada tipo de trabalho, além de realizarmos várias atividades sobre o tema, entre elas cruzadinhas, caça-palavras, jogo da memória. Atividades que além de reforçarem um conhecimento tem um lado lúdico e divertido. Foi uma aula que rendeu muitos frutos, pois os educandos puderam dimensionar a importância da atividade rural para o restante da sociedade, através da produção dos alimentos e da matéria-prima que possibilita a fabricação de inúmeros produtos dos quais necessitamos em nosso dia-a-dia. Abordamos também sobre a importância de se trabalhar, ter uma ocupação através da qual seja possível gerar renda e sustento, para que desde cedo os educandos compreendam o valor do trabalho.

Como conclusão da aula pedimos que educando escrevesse um pequeno texto em casa, com a ajuda dos pais, sobre os conhecimentos que já possuía e os adquiridos no decorrer da aula sobre essas duas formas de trabalho rural. Procuramos inserir os pais nessa tarefa, pois a agricultura e pecuária fazem parte de suas vidas, e assim, foi possível perceber a visão dos trabalhadores rurais sobre a sua profissão, seu modo de trabalho.

Segue alguns trechos das produções:

- Hoje a agricultura movimenta todo o comércio, mas ela depende de muitos fatores para bem produzir. Na época de plantar precisamos de chuva e na colheita de sol.
- Nessa região existem poucas fazendas grandes, mas temos muitas granjas de frango e porco. Já algumas famílias criam animais somente para consumo próprio.
- O pecuarista além de vender a carne dos animais, também obtém lucro através do couro, dos ovos, do leite e da lã dos animais que cria.
- A agricultura e a pecuária são responsáveis pela geração de renda das pessoas do campo.

## **AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CAMPO**

Na terceira intervenção apresentamos como tema as mudanças que ocorreram no campo, principalmente no transporte do gado, que antigamente era feito em comitivas e hoje é feito por caminhões, através das músicas Mágoa de boiadeiro (Sérgio Reis) e Poeira da Estrada (Daniel). As músicas relatam a saudade sentida pelos boiadeiros de suas comitivas, dos ares do sertão, da vida de antigamente.

Nessa etapa, ouvimos as músicas, conversamos sobre elas, realizamos pesquisa das palavras desconhecidas no dicionário e, através de textos, comparamos o trabalho do campo de antigamente com o de hoje em dia. As crianças puderam perceber as diferenças, principalmente na questão das tecnologias que aos poucos foram sendo incorporadas ao trabalho que era basicamente manual. A chegada dos tratores, das grandes máquinas, dos caminhões, das ordenhadeiras mecânicas e tantos outros recursos que vieram fazer parte do trabalho rural. Através de imagens, puderam conhecer todos esses aparatos, para que servem e como são utilizados. Aqui também aproveitamos para abordar a questão dos insumos e inseticidas que hoje em dia são amplamente utilizados, muitas vezes sem a devida proteção. Discutimos a importância do uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) para as pessoas que realizam a aplicação desse produto e a destinação correta das embalagens vazias após a

utilização dos produtos, abordando a questão da preservação do meio ambiente. Posteriormente desenvolvemos algumas atividades lúdicas sobre o tema e cada educando confeccionou um bilhete aos pais falando sobre a importância do uso desses equipamentos para a preservação da saúde e do meio ambiente. Dessa maneira, buscamos atingir um maior número de pessoas com informações fundamentais para o trabalho com agrotóxicos.

### **A VALORIZAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO**

Na última intervenção do projeto, a música escolhida foi A caneta e a enxada de Tonico e Tinoco. Essa música foi escolhida propositalmente, pois é um relato figurativo entre uma caneta que representa o homem letrado da cidade, e uma enxada que representa o homem do campo e, que ao final, mostra a importância do agricultor para a manutenção da vida, que através do seu trabalho gera sustento para a nação. A simples enxada dá um exemplo de educação. Não somente a educação enquanto ensino, mas para com todas as pessoas, que o homem do campo tem e merece receber dos demais. Para a discussão dessa temática pedimos que cada educando conversasse com os pais em casa, e descobrisse se os mesmos, familiares ou conhecidos já passaram por situações de humilhação ou rejeição por serem do campo. Com as pesquisas em mãos, tivemos um momento de socialização das experiências, onde cada educando pode contar sua história. Os educandos também puderam mostrar o seu ponto de vista sobre os sujeitos do campo, e mais uma vez os relatos foram emocionantes:

- Meu pai diz que às vezes ainda olham feio pra ele na cidade, mas eu acho que ele é importante e merece respeito.
- Hoje em dia o homem do campo já é tratado com mais igualdade.
- Se tiver com as botas sujas de terra, o pessoal logo acha que é um pobre coitado, mas não é.
- Se não fosse o agricultor o que a gente ia comer.

Para finalizar essa última atividade, os educandos foram desafiados a criar um poema homenageando os sujeitos do campo, exaltando sua importância para a sociedade devido ao seu trabalho. Com os trabalhos prontos confeccionamos um mural (figura 3) que foi exposto na escola para a socialização dos poemas.



FIGURA 3 – O Homem do campo, fotografado por Fabiane R. F. dos Santos, 17/03/2014.

Com o material confeccionado pelos educandos ao longo das aulas, a professora montou uma pasta para ser apreciada por todos.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia utilizada durante o projeto e o uso das músicas como recurso foi de fundamental importância para o sucesso do trabalho, já que os educandos demonstraram-se interessados e participativos, realizando com êxito todas as atividades propostas.

Cada intervenção do projeto necessitou de várias aulas para ser realizada. Dividimos as atividades para que não se tornassem cansativas, assim, em uma aula ouvíamos as músicas, cantávamos, discutíamos sobre o tema, em outra realizávamos leituras, atividades escritas e lúdicas, para então finalizar com as produções textuais. Dessa maneira o trabalho se tornou agradável e produtivo.

Apesar de as músicas utilizadas serem na maioria desconhecidas das crianças, houve sintonia entre as letras e os temas abordados, levando-os a um melhor entendimento sobre o trabalho do campo e a sua importância para a sociedade.

Realmente, a música despertou nos educandos todo seu potencial criativo e sua espontaneidade, e permitiu as mais diversas leituras de seu mundo como escreveu Sekeff já citada anteriormente.

Contradizendo a visão errônea de Monteiro Lobato acerca do Jeca Tatu, os educandos se depararam com uma imagem diferente de sua cultura e seu trabalho. Puderam perceber que:

- É através do trabalho do sujeito do campo, que milhares de pessoas são alimentadas todos os dias, já que é esse trabalhador que produz o alimento.
- Mesmo, algumas vezes, possuindo pouca instrução, esse sujeito é capaz de trabalhar com equipamentos tecnológicos no seu dia-a-dia.
- O campo, como outros ambientes, está em constante transformação, buscando se adequar as necessidades impostas pela vida e pela sociedade, mas mesmo assim, não precisa perder sua essência, suas características, suas tradições.

Porém, como eram educandos com faixa etária entre 8 e 11 anos de idade, algumas vezes se percebeu um certo cansaço, principalmente nas aulas em que utilizamos mais músicas. As crianças mantêm-se atentas por um período pequeno de tempo, sendo assim, acreditamos que a utilização de poucas músicas na intervenção é o caminho mais adequado.

Em todas as intervenções conseguimos aliar o desenvolvimento da escrita de diferentes gêneros textuais, como poema, bilhete, dissertação e o próprio desenho, que são fundamentais para o aprendizado dos educandos.

Como nos diz Garcia; Selbach e Santos (2011, p. 704-705),

Os gêneros textuais fazem parte da linguagem diária, estão em todos os lugares em que há interação entre os seres humanos [...], motivam o leitor e acabam sendo uma maneira fácil de assimilar o conteúdo, [...] seja essa produção escrita ou falada.

Conseguimos também tornar as aulas interdisciplinares, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica que nos diz

Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento, constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia de projetos temáticos.

Mesmo não inserindo todas as disciplinas curriculares no projeto, houve relação entre o tema abordado e os conteúdos curriculares determinados para a turma em questão e o aprimoramento da escrita.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal do projeto é valorizar o trabalho dos sujeitos do campo, utilizando as músicas de raiz como objeto facilitador no processo.

Acredito que alcançamos o objetivo ao qual nos propusemos, de levar nossos educandos a valorizarem o trabalho rural, mantendo dentro de cada um o desejo de permanecer no campo e manter suas raízes, já que muitos deles demonstraram um interesse muito grande por todas as temáticas trabalhadas, buscando conhecer detalhes sobre os equipamentos e técnicas comentadas, afirmando a vontade de dar continuidade ao trabalho dos pais. Muitos deles relataram que pretendem estudar para aperfeiçoar o trabalho desenvolvido no campo.

A forma de trabalho adotada, com músicas, atividades lúdicas, textos e imagens, despertou nos educandos grande interesse, além de o próprio tema já fazer parte de suas vidas. Foi possível perceber nas crianças grande emoção ao falarem sobre suas raízes, as histórias de suas famílias, das lutas e dificuldades. Algumas falas confirmam:

- Minha mãe conta, que antes de eu nascer, ela e meu pai moravam em uma casa de chão batido e sem luz, depois que o meu avô ajudou eles a fazer a nossa casa.
- Na época da colheita (de fumo) eles não têm tempo pra nada, é só trabalhar.
- Essas músicas me fazem lembrar do meu avô, hoje ele já é morto, mas ele adora escutar música assim.
- Tem que torcer pro tempo ajudar, porque se chover demais ou muito pouco sempre tem prejuízo.

Acreditamos que as crianças envolvidas no projeto serão adultos conscientes da importância do trabalho e dos sujeitos do campo para toda a sociedade.

Podemos concluir que o projeto proporcionou uma aprendizagem significativa, que foi construída junto com os educandos, tornando a aprendizagem um espaço de diálogo, de troca de experiências e novos conhecimentos, estreitamente ligada à forma de vida dos educandos. Conseguimos, dessa forma, cumprir com o determinado nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo que vem nos dizer que os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.

## 7. REFERENCIAS

BELTRAME, S. A. **Cenários da escola do campo**. In:\_\_\_\_\_ Princípios organizadores do trabalho pedagógico em escolas do campo. PAGLIA, Edmilson Cezar; DUARTE PIRES, Ana Christina; QUADROS, Diomar Augusto de; STERSA BUDKE, Maximiliano; ANJOS, Nara Ângela dos; HOELLER, Silvana Cássia, organizadores. Curitiba; 2010. CD-ROOM.

BOGO. A. **A educação e a disputa de projetos em nossa agricultura**. I Encontro do Pronera. P. 4. Vitória, ES em 30/09/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo (Resolução CNE/CEB Nº 1)**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei das Diretrizes e Bases Da Educação**. Disponível em: <[HTTP://www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 10 out. 2013.

CALDAS, Waldenyr. **Acorde na aurora: música caipira e indústria cultural**. São Paulo: Nacional, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto Societário contra – hegemônico e educação do campo: desafios de conteúdo, método e forma. Disponível em:

<HTTP://sites.google.com/site/projetosintegradosrj/textos/projeto-societario-  
contrahegemonico-educacao-do-campo>. Acesso em: 20 out. 2013.

GARCIA, Joe de Assis; SELBACH, Jeferson Francisco; SANTOS, Silva Maria Barreto dos (ORGS.). **Anais do XVI seminário Internacional de Educação: Docência nos seus múltiplos espaços**. Jaguarão/RS: Fundação Universidade Federal do Pampa; Cachoeira do Sul/RS: Universidade Luterana do Brasil, 2011.

SEKEFF, M. de L. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

TORNEZE, Rui. **Cancioneiro de Viola Caipira**. São Paulo: Editora Vitale, 2004.